



# Lutar com palavras: ecos dissonantes entre Carolina e Drummond

Felipe de Andrade Constancio, UFRRJ, GEDIR- Gênero, Discurso e Imagem (CNPq)

Luciano Marques da Silva, UFRRJ, GEDIR- Gênero, Discurso e Imagem (CNPq)

Valeria Rosito (orientadora), UFRRJ, GEDIR- Gênero, Discurso e Imagem (CNPq)

## Risco e Rabisco: para anunciar o feminino

Este projeto endereça a escrita feminina, especificamente, a da mulher negra. Enfoca a categoria de gênero no vértice da sexualidade com a discursividade. Trata-se de explorar como a pena feminina cria um espaço discursivo de resistência no risco e na rasura, apropriando-se da dicção literária e não-literária em matéria textual heterogênea, como cartas, diários, entrevistas, contos, poemas, entre outros.

## Material, Métodos e Referenciais teóricos

Acesso ao primeiro rolo microfilmado da Coleção Vera Eunice, disponível na BN.

Comparação entre diário de Carolina Maria de Jesus (fonte primária) e poema “O lutador”, de Drummond.

Transcrição e análise de manuscrito/ comparativismo.

Dialogismo bakhtiniano: “Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo” (cf. Bakhtin, 2006: 29).

## Introdução

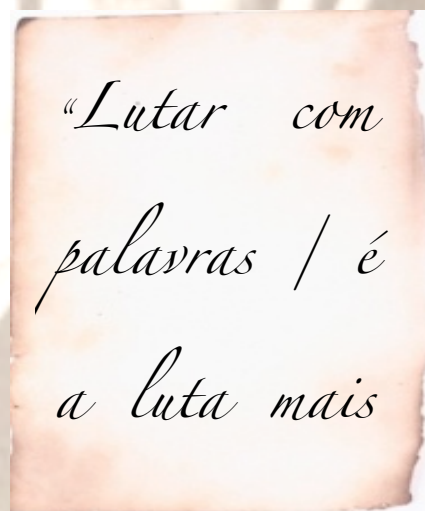
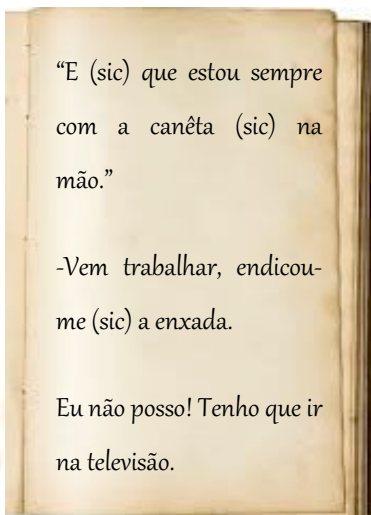
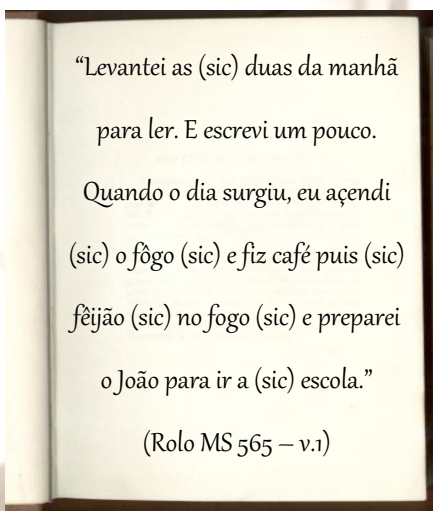
Aspectos ideológicos da escrita de Carolina Maria de Jesus: metatextualidade e dialogismo.

Dualidades entre prática autoral e personalidade; escrita como subterfúgio literário; desconforto entre o “viver literário” e o cotidiano de dramas.

Drama biográfico *versus* drama bibliográfico em Carolina Maria de Jesus e Carlos Drummond de Andrade.

## Resultado e discussão

Embora esses textos estejam sob formas distintas, prosa e verso, reunimos trechos específicos de Carolina e, em seguida, de Drummond, para chegarmos à constatação de que as afinidades apontadas estão em algumas construções poéticas (cf. abaixo) mais emblemáticas desses mineiros. Essa constatação nos permitiu compreender um ponto paralelo para debate: o fator autoral, que em ambos mostra-se sob o prisma de um certo desconforto frente à prática da escrita.



## Conclusão

É pertinente ressaltar que o nosso ensejo ao trazer figuras díspares da produção artístico-literária brasileira visa a um questionamento acerca dos domínios da autoria, em que vemos em um mesmo período histórico, na segunda metade do século XX, duas vertentes autorais que mantêm artisticamente estilos afins, mas estão em condições de produção distantes. Isso inclui, portanto, pensarmos nesses autores a partir de um redescobrimto literário, cuja análise também se faz na escrita não consagrada pela academia.

## Bibliografia

- ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. 8ed. São Paulo: Ática, 2001.

## Fonte

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO. *Coleção Vera Eunice MS 565*. Rio de Janeiro, 1960. rolo 1.